

# APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

2018

21 MARÇO

REN 

# DESTAQUES

- ▶ Em 2018, o EBITDA foi de 492,3M€, mais 1,0% do que no ano anterior, devido sobretudo à consolidação da Portgás (34,2M€). Adicionalmente, houve uma contribuição positiva da venda do negócio de GPL<sup>(1)</sup> (3,7M€) e do resultado da Electrogas (Δ0,7M€). Ainda assim, o EBITDA foi afetado pela redução da remuneração dos ativos (-Δ35,3M€), na sequência dos parâmetros definidos para o atual período regulatório da eletricidade e da descida das taxas de rendibilidade das Obrigações do Tesouro;
- ▶ O Resultado Líquido e o Resultado Líquido Recorrente diminuíram para 115,7M€ (-8,1%) e 137,2M€ (-11,4%), respetivamente, apesar da melhoria do Resultado Financeiro, que ascendeu a 57,8M€ (5,7% YoY). O Resultado Financeiro beneficiou da redução do custo médio da dívida (2,2%, *versus* 2,5% em 2017) e do decréscimo da Dívida Líquida (-103,1M€, para 2.653,1M€);
- ▶ A manutenção da CESE<sup>(2)</sup> implicou uma taxa efetiva de impostos de 42,0%, em 2018;
- ▶ A desaceleração do investimento em novas infraestruturas de gás e eletricidade conduziu à redução das Transferências para Exploração, que totalizaram 121,9M€ (155,6M€ em 2017) e 88,5M€ (158,8M€ em 2017), respetivamente;
- ▶ A Secretaria de Estado da Energia aprovou o PDIRGN<sup>(3)</sup> (no dia 04 de janeiro) e o PDIRT-E<sup>(4)</sup> (no dia 19 de fevereiro), para o período 2018-2027, perfazendo um CAPEX Total de 55M€ e 535,1M€, respetivamente.

(1) GPL: Gás de Petróleo Liquefeito; (2) CESE: Contribuição Extraordinária sobre o Setor Energético; (3) PDIRGN: Plano de Desenvolvimento e Investimento da Rede de Gás Natural; (4) PDIRT-E: Plano de Desenvolvimento e Investimento da Rede de Transporte de Eletricidade.

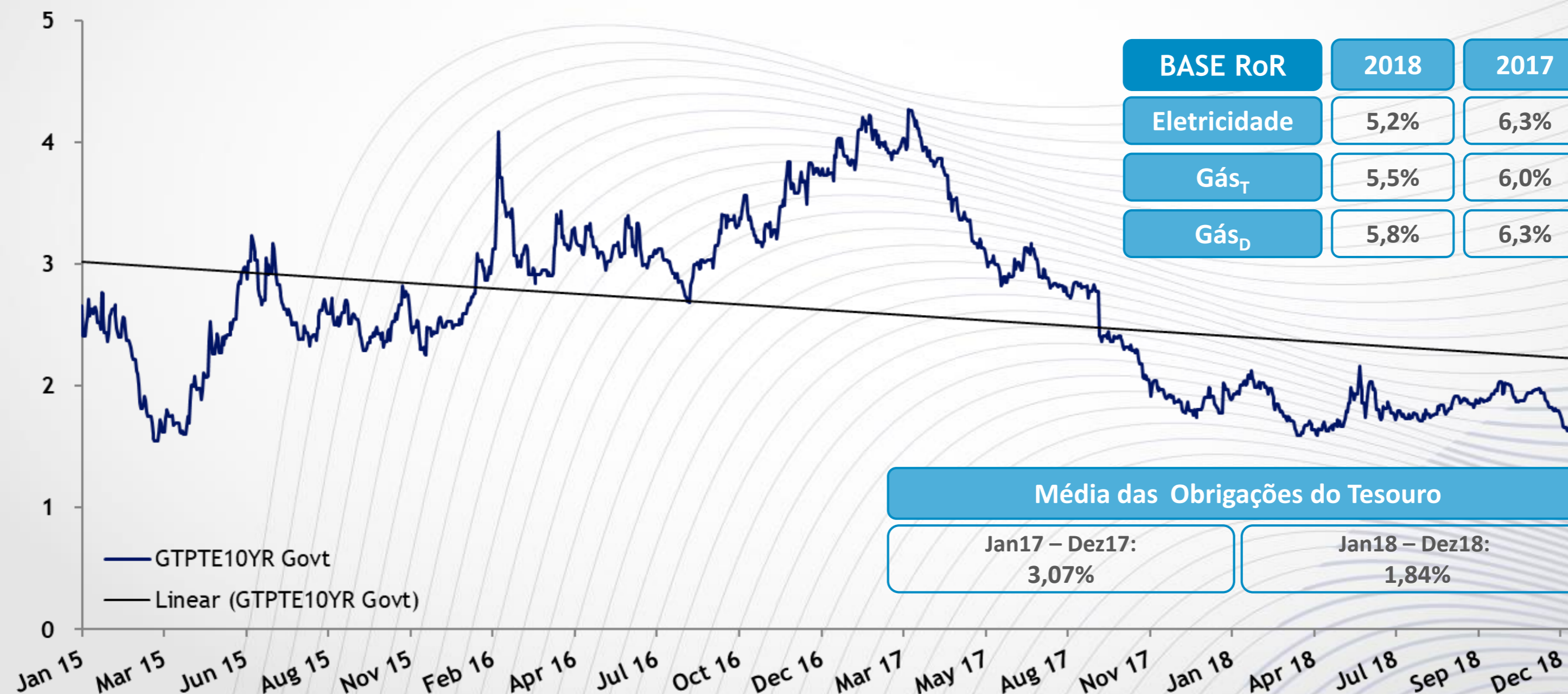
# SÍNTESE DE RESULTADOS

€M	4T18	2018	2017	Δ%	Δ Abs.
<b>EBITDA</b>	<b>113,9</b>	<b>492,3</b>	<b>487,5</b>	<b>1,0%</b>	<b>4,8</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>-14,3</b>	<b>-57,8</b>	<b>-61,2</b>	<b>5,7%</b>	<b>3,5</b>
<b>Resultado Líquido</b>	<b>24,8</b>	<b>115,7</b>	<b>125,9</b>	<b>-8,1%</b>	<b>-10,2</b>
<b>Resultado Líquido Recorrente</b>	<b>24,7</b>	<b>137,2</b>	<b>154,8</b>	<b>-11,4%</b>	<b>-17,6</b>
<b>RAB Médio</b>	<b>3 832,0</b>	<b>3 832,0</b>	<b>3 924,7</b>	<b>-2,4%</b>	<b>-92,8</b>
<b>CAPEX</b>	<b>54,7</b>	<b>121,9</b>	<b>155,6</b>	<b>-21,6%</b>	<b>-33,6</b>
<b>Dívida Líquida</b>	<b>2 653,1</b>	<b>2 653,1</b>	<b>2 756,2</b>	<b>-3,7%</b>	<b>-103,1</b>

# O RISCO DA DÍVIDA SOBERANA PORTUGUESA

Apresentou uma tendência ligeiramente decrescente

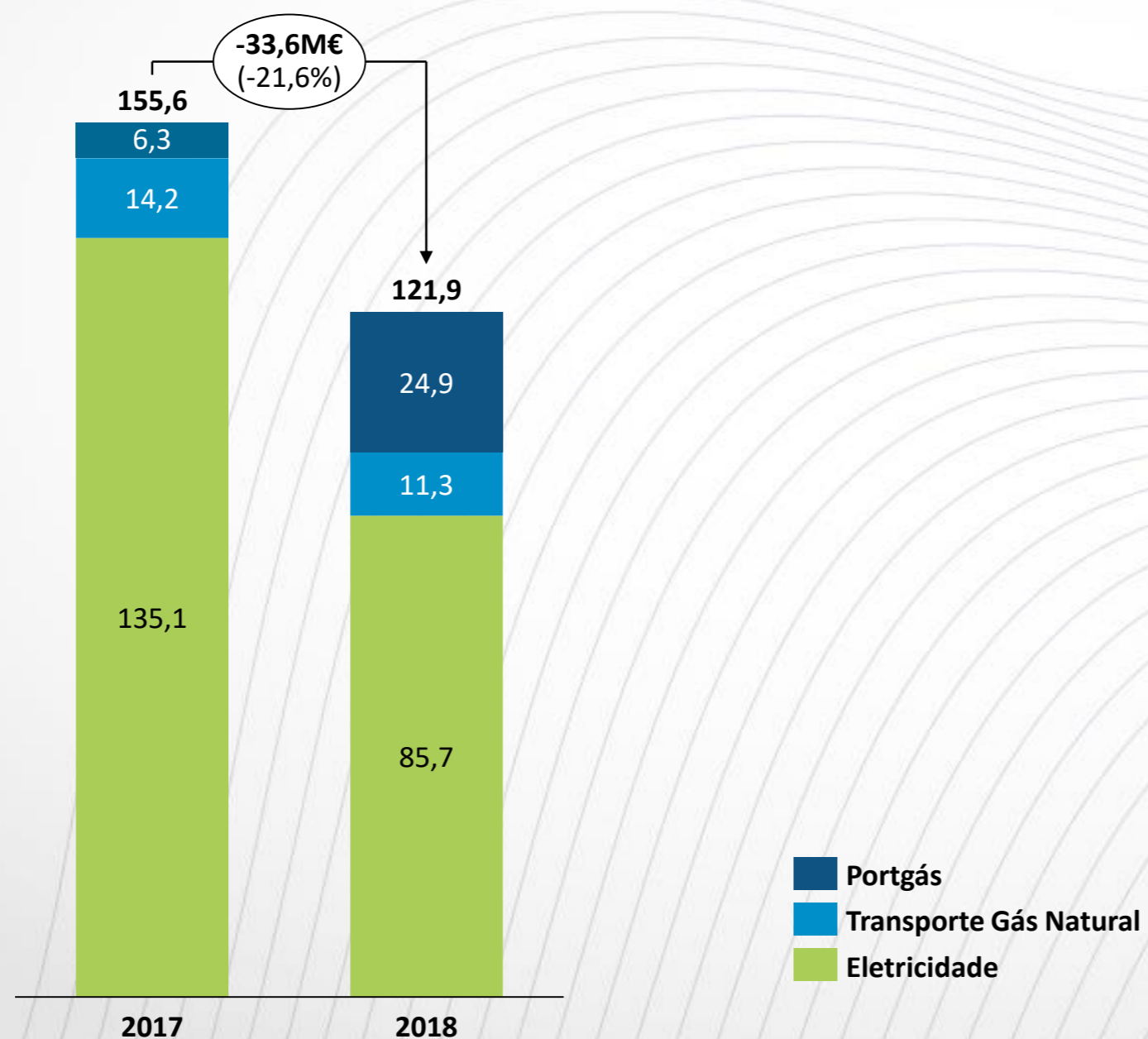
República Portuguesa: Obrigações do Tesouro a 10 anos



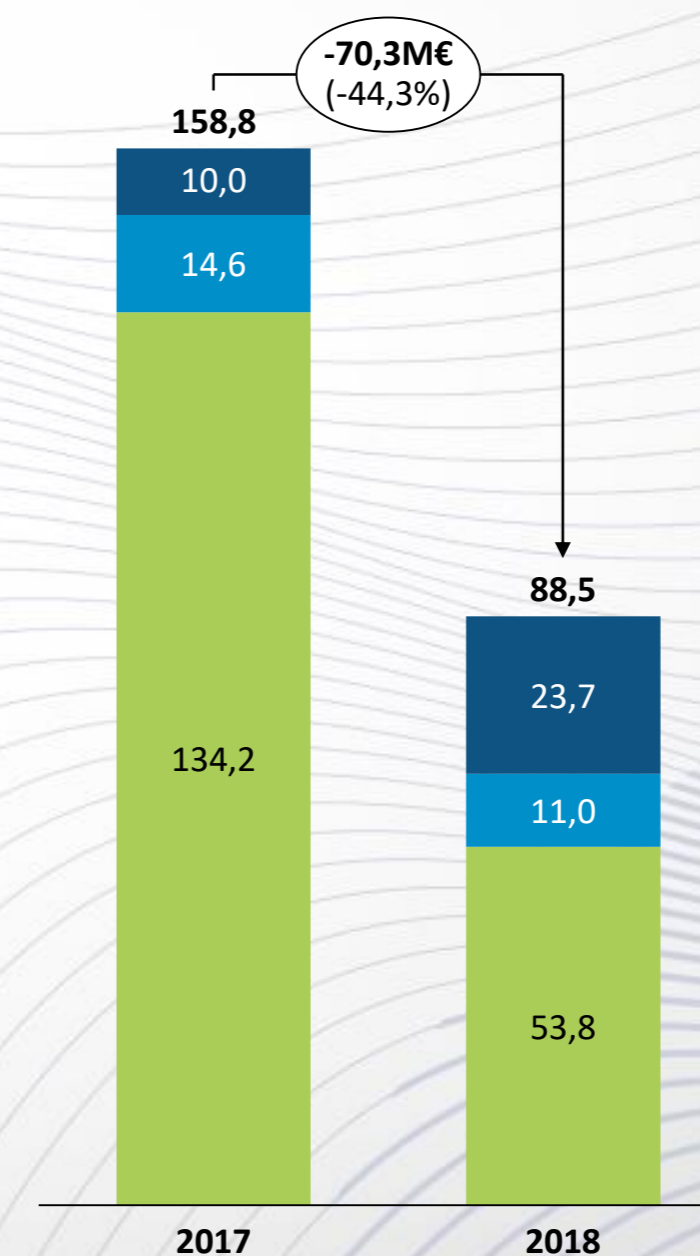
# O CAPEX ATINGIU 121,9M€

Em 2018, o investimento da Portgás foi de 24,9M€

## CAPEX (M€)

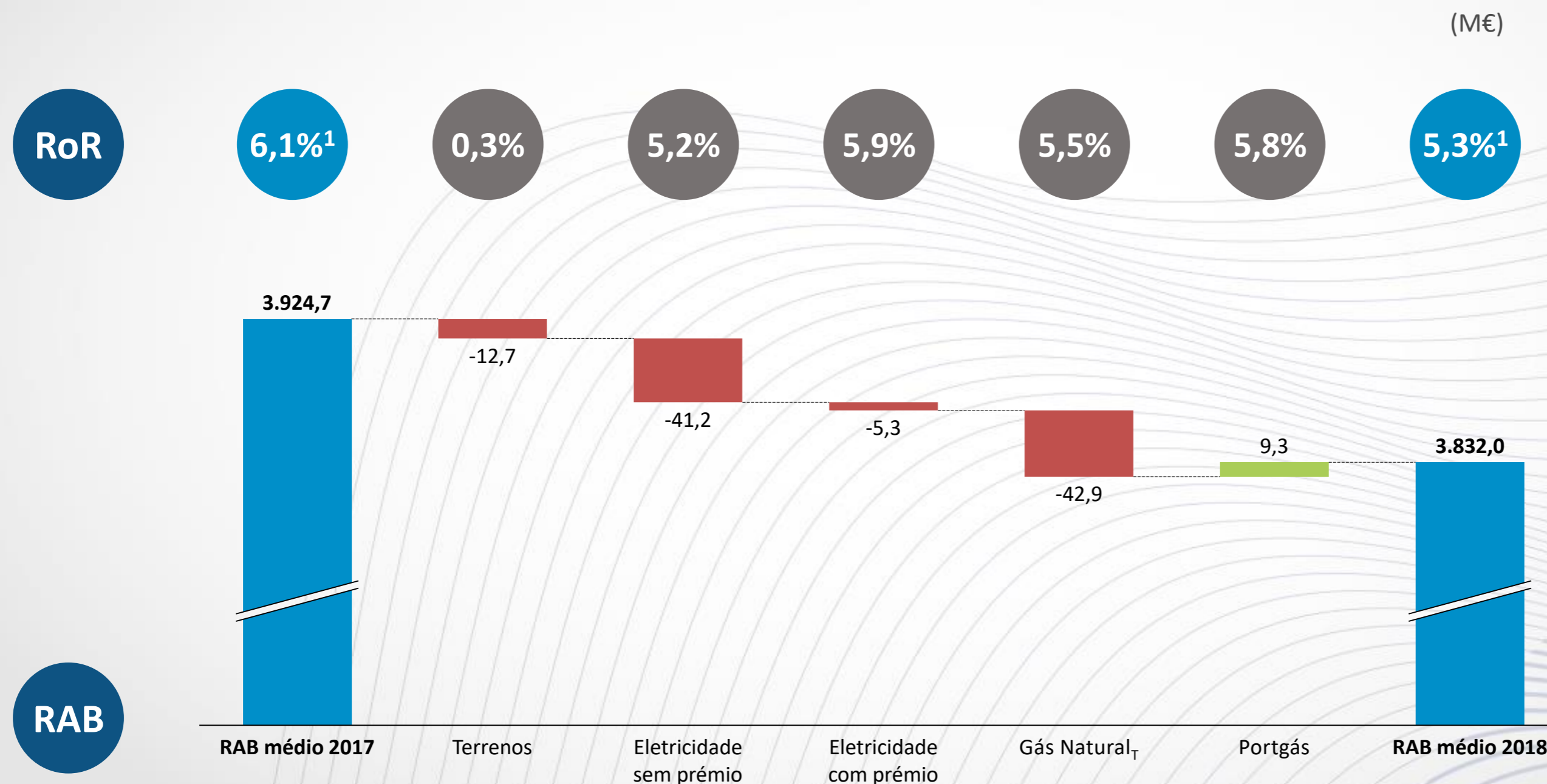


## TRANSFERÊNCIAS PARA RAB (M€)



# O RAB MÉDIO CAIU 2,4%, PARA 3.832,0M€

Apesar da contribuição positiva da Portgás (9,3M€)



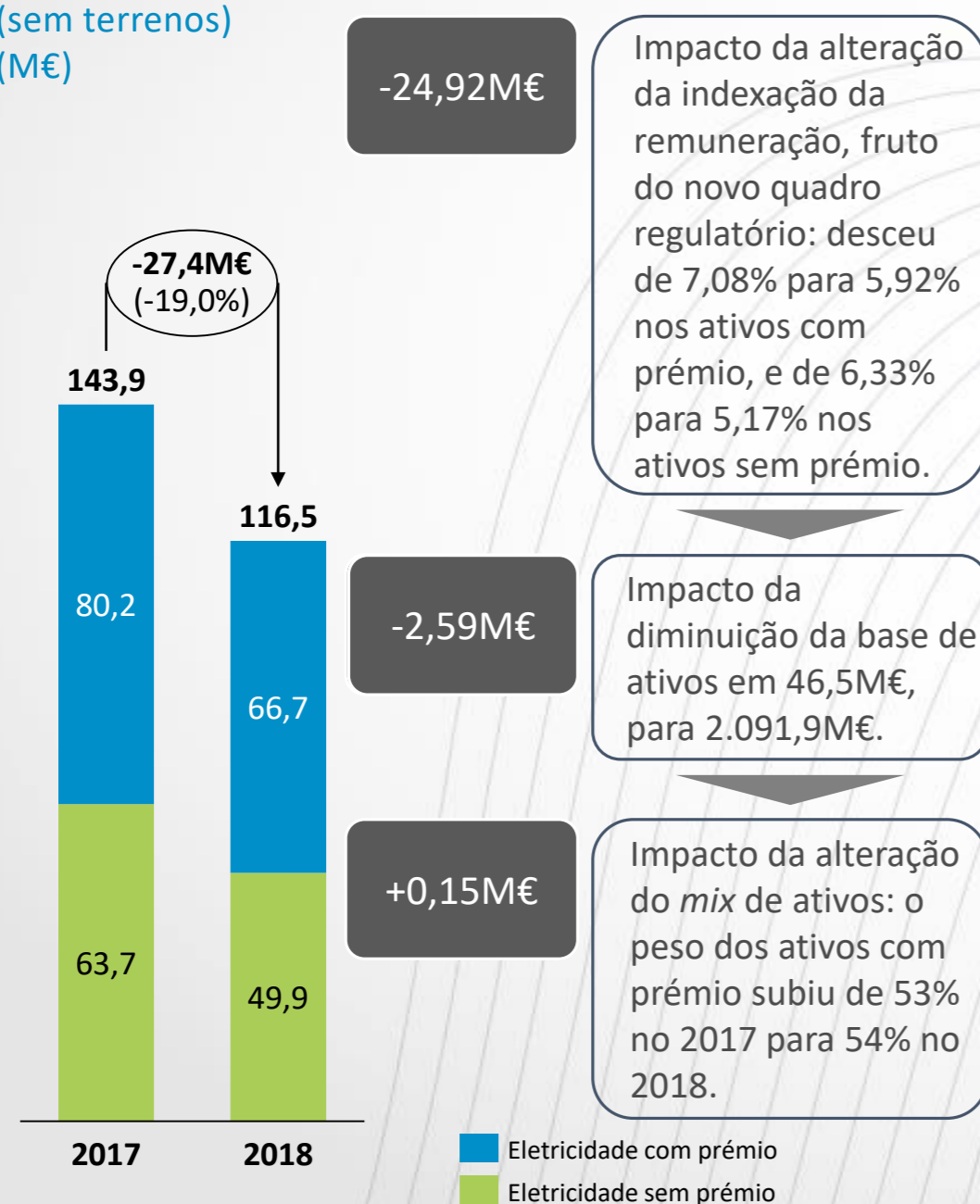
1) A taxa de retorno considera cada uma das remunerações, dividida pelo RAB médio do período.

# A REMUNERAÇÃO DOS ATIVOS DIMINUIU 36,7M€

## Fruto da redução do RoR e da base de ativos (Eletricidade e GN<sub>T</sub>)

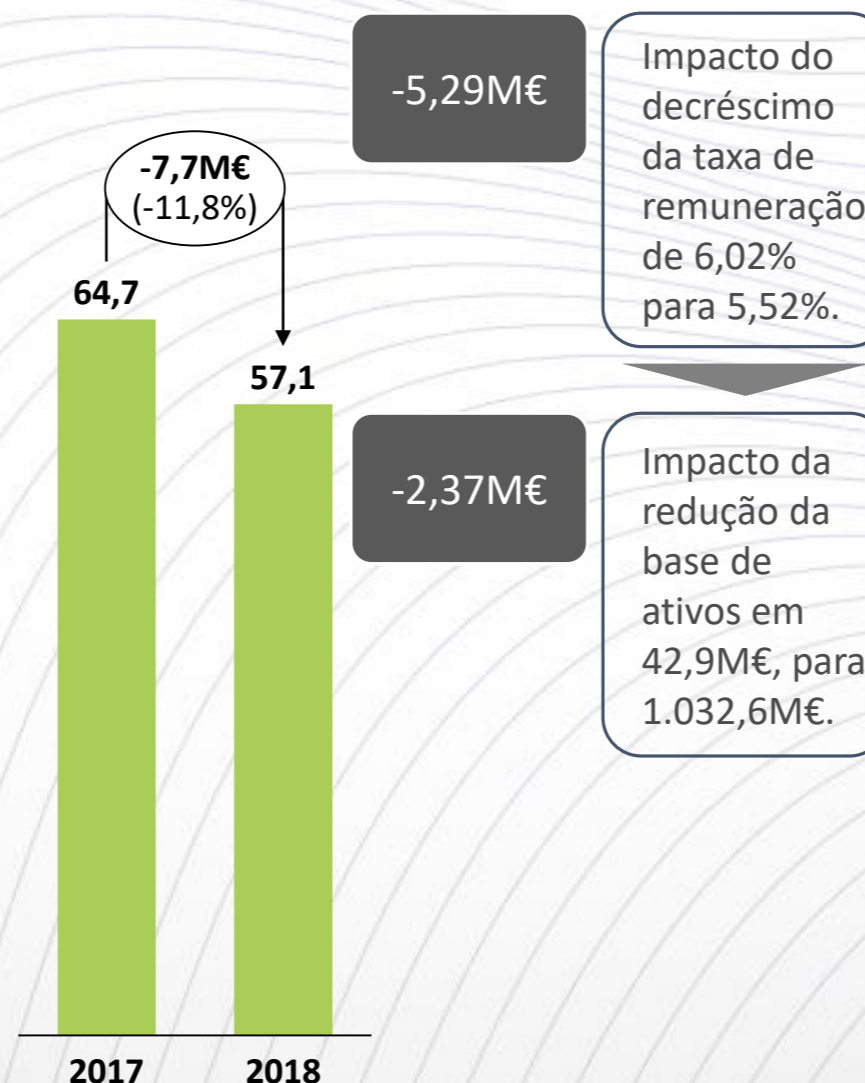
### REMUNERAÇÃO DO RAB NA ELETRICIDADE

(sem terrenos)  
(M€)



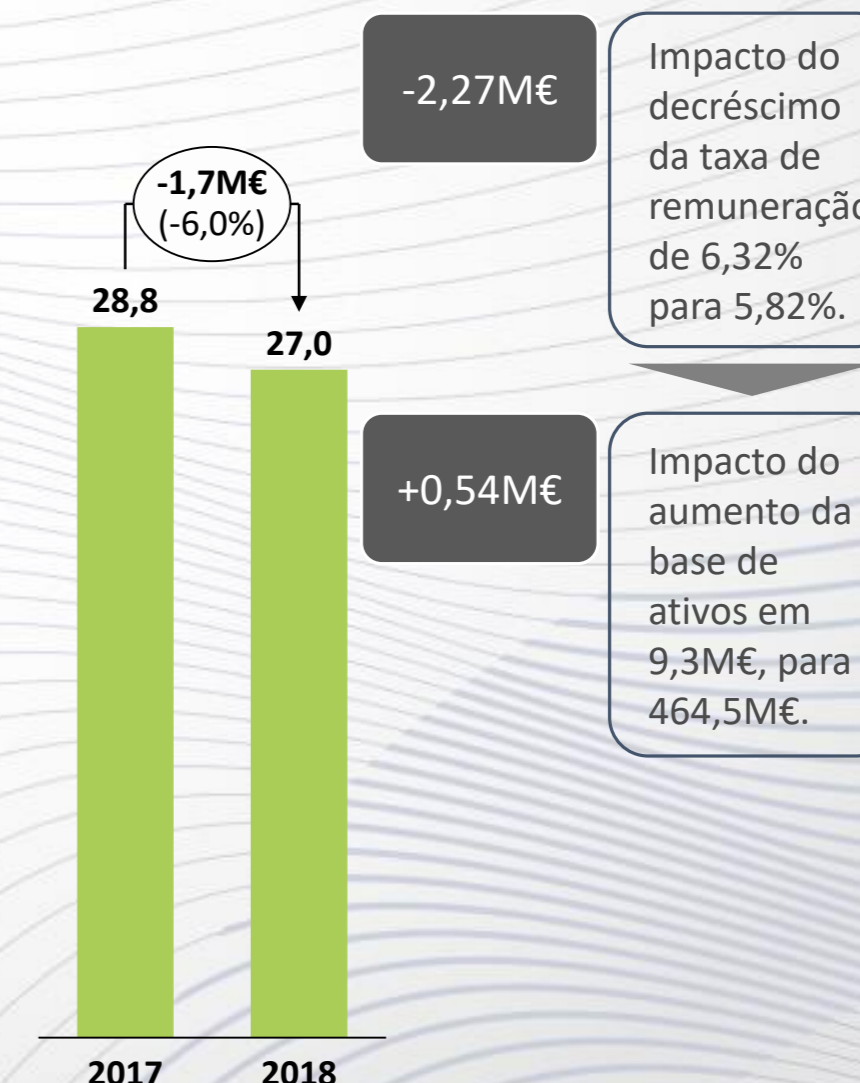
### REMUNERAÇÃO DO RAB NO GÁS NATURAL<sub>T</sub>

(sem efeito de alisamento)  
(M€)



### REMUNERAÇÃO DO RAB NA PORTGÁS<sup>(1)</sup>

(M€)



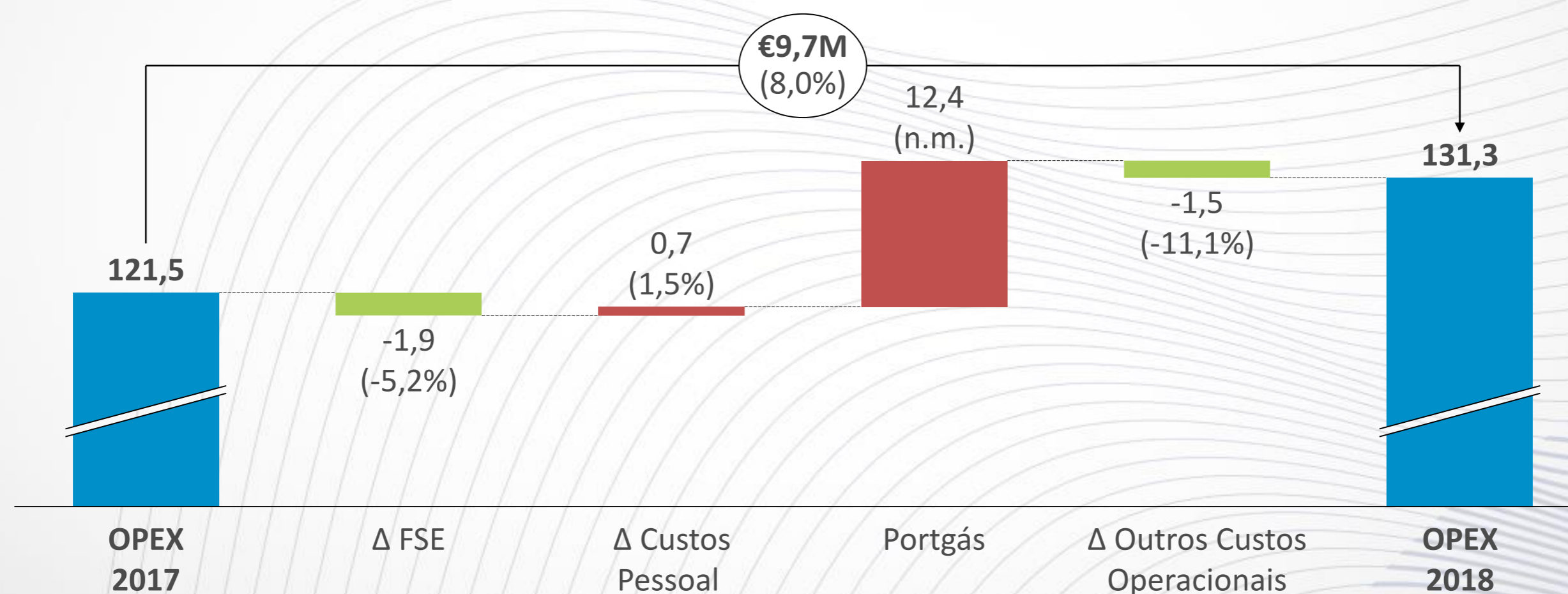
1) Em 2017, a Portgás contribuiu com 7,1M€ (último trimestre do ano) para a remuneração dos ativos.

# O OPEX ATINGIU 131,3M€, MAIS 8,0% *VERSUS* 2017

Excluindo a Portgás, o OPEX caiu 2,3%

## OPERATIONAL COSTS

(€M)



- ▶ Os Fornecimentos e Serviços Externos englobam 1,2M€ relativos à aquisição da Electrogas, em 2017.

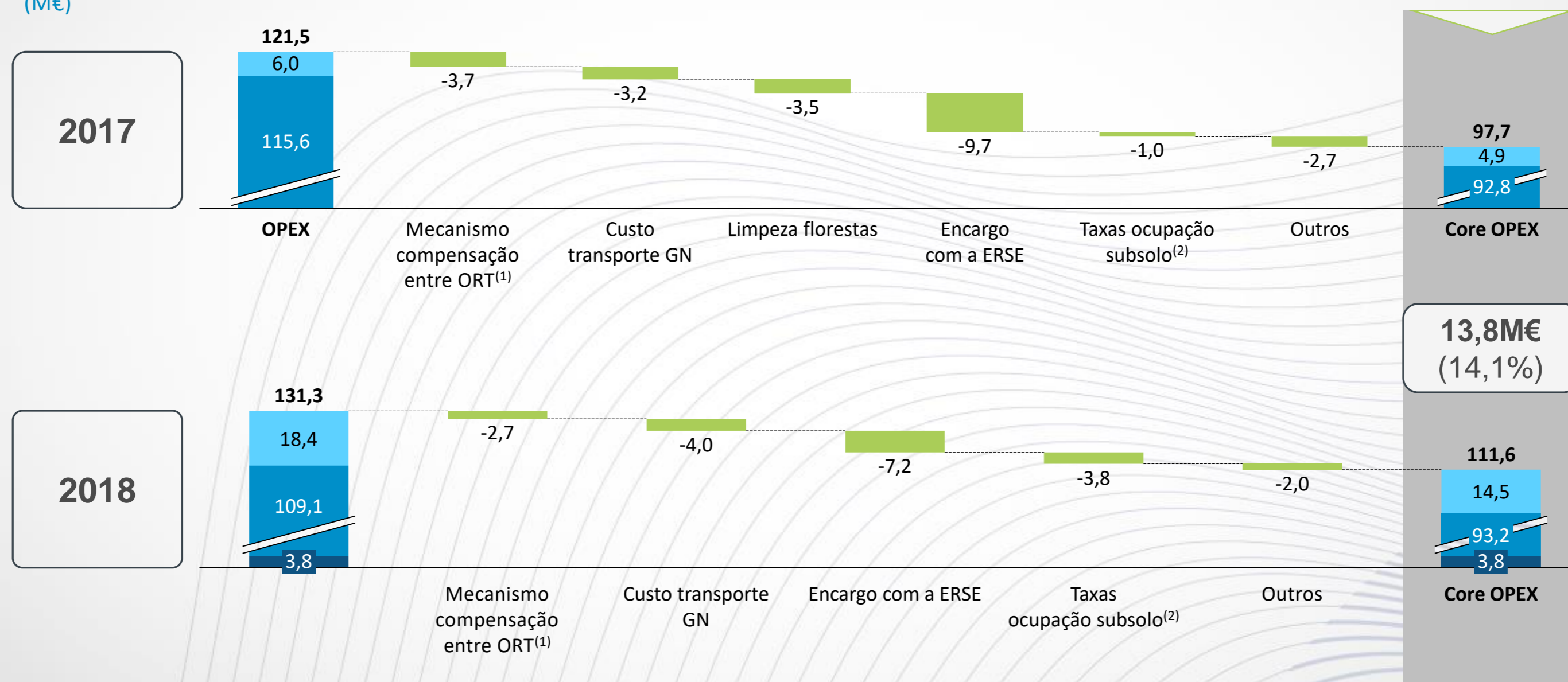


# O CORE OPEX AUMENTOU 13,8M€ FACE A 2017

Excluindo a Portgás e o *item* “Limpeza de Florestas”, o aumento foi de 0,4M€

## CORE OPEX (M€)

■ Distribuição 
 ■ Transmissão 
 ■ Limpeza florestas



**13,8M€  
(14,1%)**

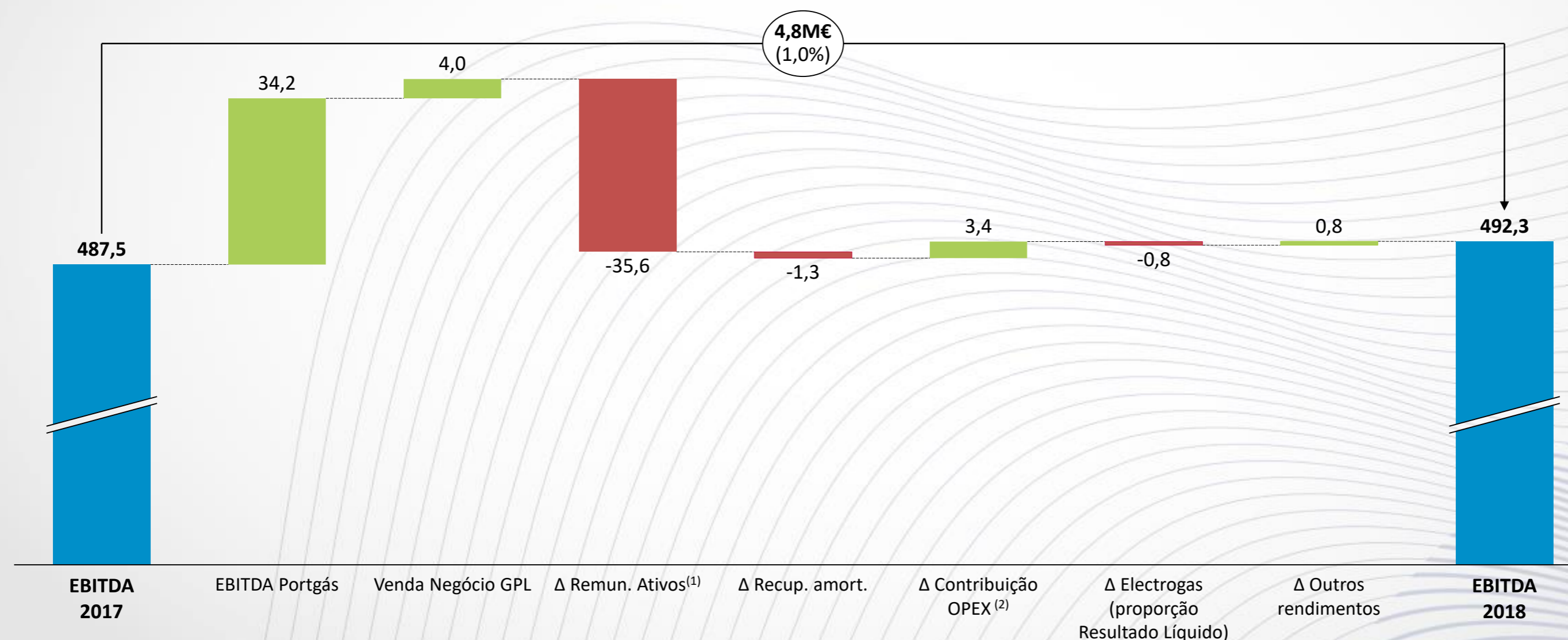
▶ Com o novo quadro regulatório da eletricidade, iniciado em 2018, os custos com “Limpeza de Florestas” passaram a estar sujeitos a eficiência (Core OPEX), deixando de ser um custo aceite. Esta alteração incrementou o Core OPEX em 3,8M€.

(1) ORT – Operadores da Rede de Transporte; (2) *Item* relativo à Portgás.

# O EBITDA TOTALIZOU 492,3M€

## A Portgás impactou o resultado em 34,2M€

EBITDA  
(€M)



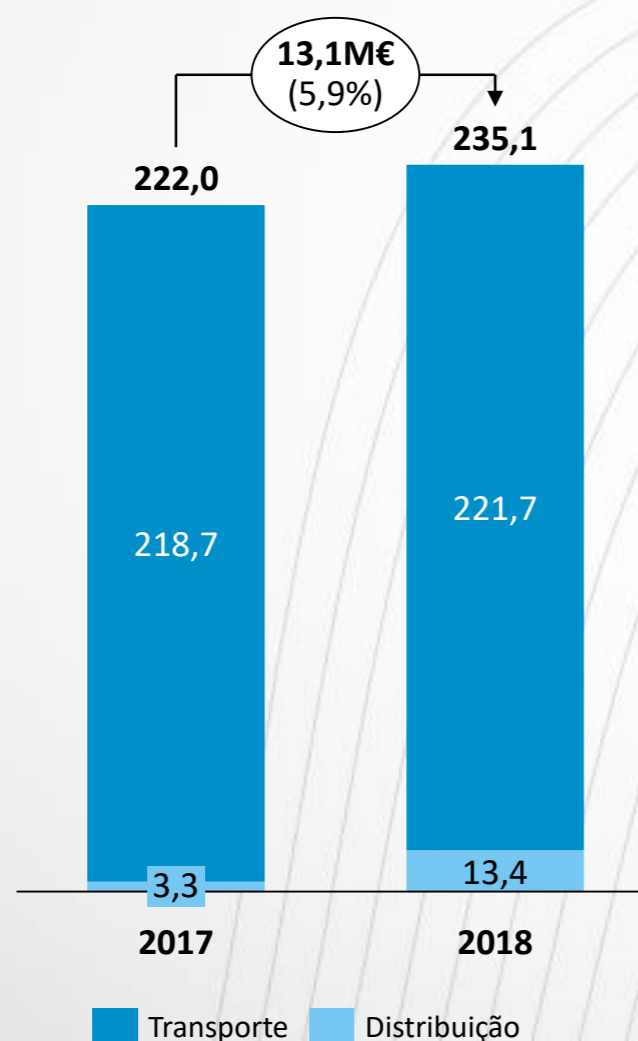
(1) Inclui o efeito de alisamento do gás natural (-Δ0,6M€);

(2) Inclui os custos relacionados com a aquisição da Electrogas (1,2M€), no 1T17, assim como a evolução de TPE's relativos a OPEX (Δ0,09M€).

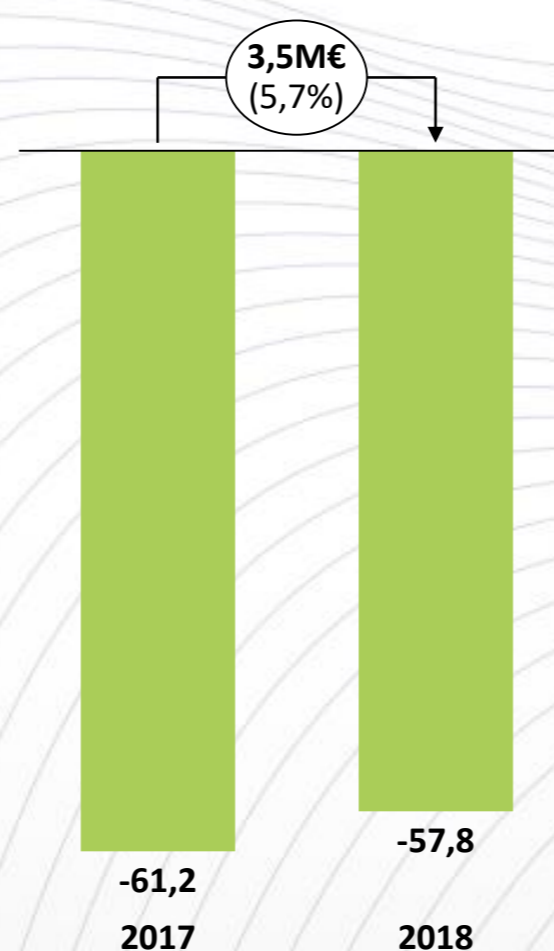
# ABAIXO DA LINHA DO EBITDA

O Res. Financeiro beneficiou de um menor nível de Dívida e de custo médio da dívida

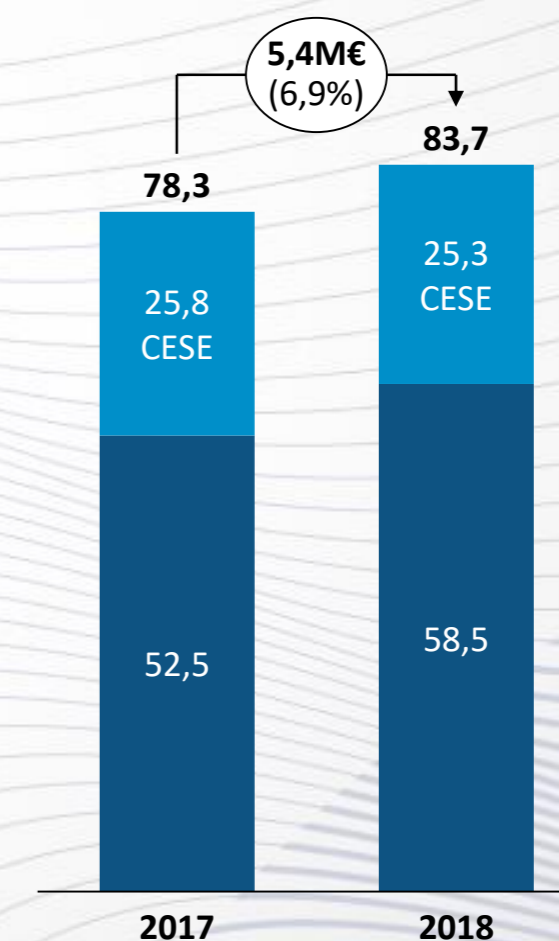
## DEPRECIações E AMORTIZAções (M€)



## RESULTADO FINANCEIRO (M€)



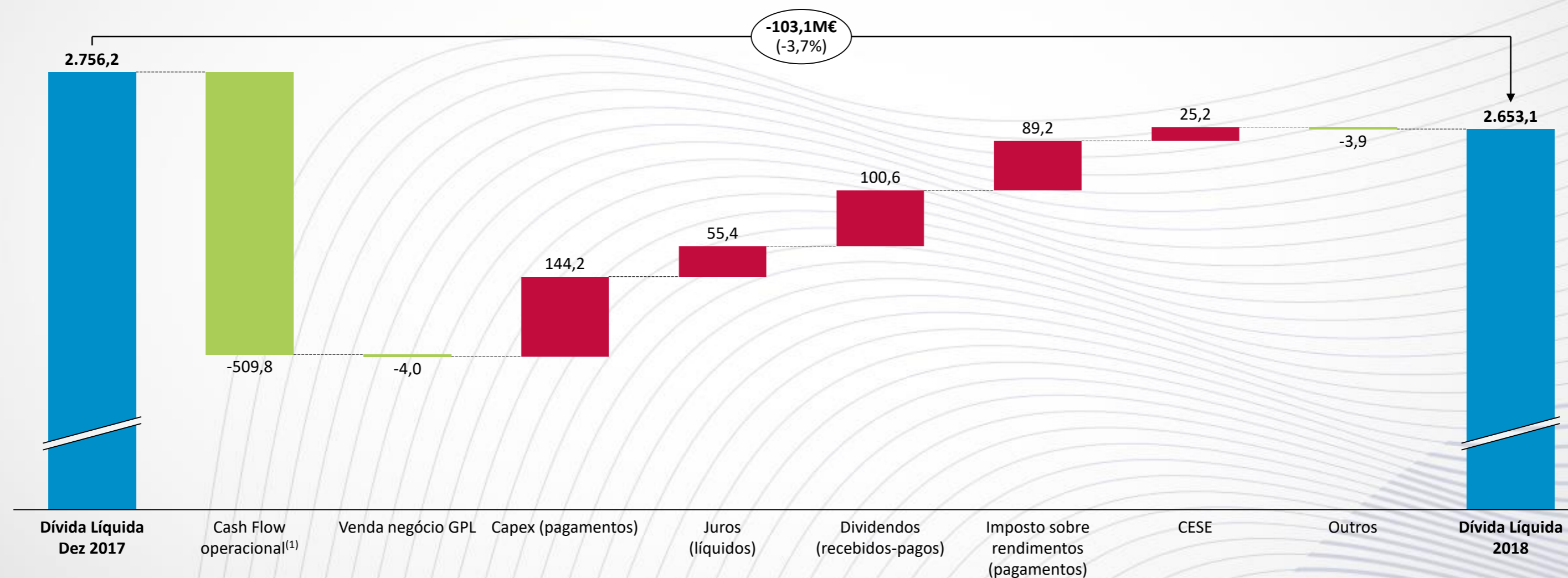
## IMPOSTOS<sup>(1)</sup> (M€)



(1) Em 2018, excluindo a CESE, a taxa efetiva de imposto fixou-se em 29,3%, versus 25,7% no ano anterior, o que incrementou os impostos em 5,9M€. Esta evolução é explicada essencialmente pelo aumento da derrama Estadual ( $\Delta 2,2\text{M€}$ ), de 7% em 2017 para 9% em 2018, e pelo elevado montante de impostos diferidos, devido ao aumento dos recebimentos relativos a desvios tarifários ( $\Delta 2\text{M€}$ ).

# A DÍVIDA LÍQUIDA CAIU 3,7% PARA 2.653,1M€

## DÍVIDA LÍQUIDA (M€)



- ▶ O custo médio da dívida decresceu 0,31p.p. para 2,2%.

(1) Inclui Δ6,4M€ de desvios tarifários positivos.



# A FINALIZAR

- ▶ Em 2018, a REN apresentou um EBITDA estável, em que a contribuição da Portgás quase compensou na totalidade a diminuição da remuneração dos ativos. O Resultado Operacional também beneficiou da venda do negócio de GPL, que pertencia à Portgás;
- ▶ O Resultado Financeiro melhorou, fruto da diminuição do montante da Dívida Líquida e do seu custo médio efetivo;
- ▶ Apesar destes impactos positivos, o Resultado Líquido foi penalizado pelo aumento das Amortizações e dos Impostos, mas principalmente pelo pagamento – pelo quinto ano consecutivo – da CESE. Neste ano, a REN pagou 25,3M€, o que implicou uma taxa efetiva de impostos de 42,0%. Nos últimos cinco anos, o total de pagamentos relativos à CESE ascendeu a 127,5M€;
- ▶ Durante o ano, a agência de notação financeira S&P melhorou o *rating* da REN de ‘BBB-/A-3’ para ‘BBB/A-2’ (em outubro), e a Fitch reafirmou o *rating* ‘BBB’, com *outlook* estável (em abril). Com efeito, a REN continua a ser a Empresa cotada na Bolsa Portuguesa com o melhor *rating* atribuído pelas três mais importantes agências mundiais de *rating*;
- ▶ Relativamente aos resultados de 2018, o Conselho de Administração irá propor, na Assembleia Geral de Acionistas a realizar no dia 3 de maio, o pagamento de dividendos de 17,1 cêntimos por ação. Esta decisão está em linha com os anos anteriores e com a política de dividendos da REN.

# DISCLAIMER

Esta apresentação e todos os materiais, documentos e informações usados ou distribuídos aos investidores no contexto desta apresentação não constituem, nem fazem parte de uma oferta pública ou privada ou solicitação por parte da REN, ou de qualquer dos seus acionistas, para a venda ou aquisição de valores mobiliários emitidos pela REN. O seu propósito é meramente informativo e esta apresentação e todos os materiais, documentos e informações usados ou distribuídos aos investidores no contexto desta apresentação não podem ser utilizados numa oferta futura relacionada com valores mobiliários emitidos pela REN sem que esta o tenha expressamente autorizado.



Visite o nosso *web site* em [www.ren.pt](http://www.ren.pt)  
ou contacte-nos:

Ana Fernandes – Diretora  
Alexandra Martins  
Telma Mendes

Av. EUA, 55  
1749-061 Lisboa  
Telefone: +351 210 013 546  
[ir@ren.pt](mailto:ir@ren.pt)

